

Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Localização e caracterização:

Dia 23 de maio, por indicação da equipa DJEV, deslocamo-nos á Rua Dr. José Vilaça para efetuar a avaliação da condição fitossanitária e estabilidade biomecânica de dois exemplares de choupo e um ácer e consequentemente avaliação do potencial de risco de queda ou fratura. Avaliamos 3 exemplares que se localizam perto do local de acesso ao LIDL,

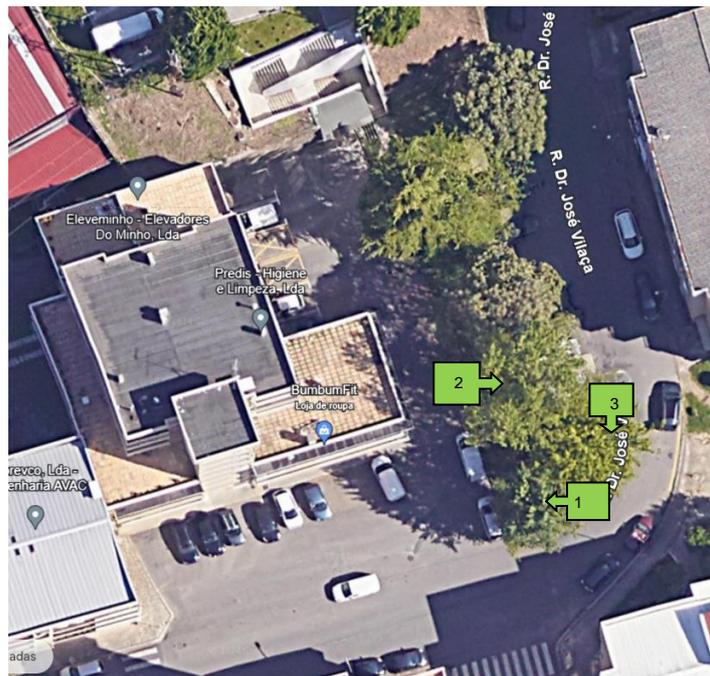


Figura 1 – localização dos exemplares

Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

ID1 *Populus sp.*



Figura 2 – Imagens ID 1

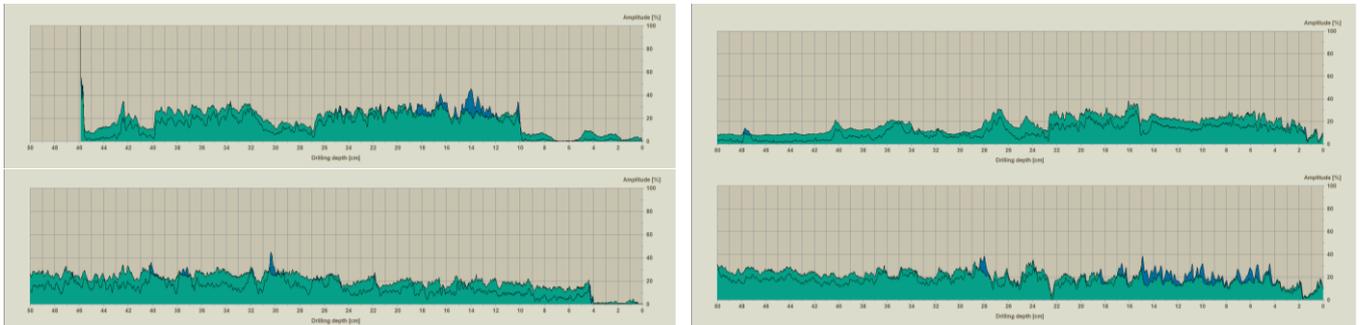
Dados dendrométricos

Altura	15m
Altura da base da copa	2,5 m
PAP	2,30
DAP	0,73 m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Estrada, estacionamento

Como podemos observar pelas imagens, este exemplar apresenta uma, inclinação para zona de estacionamento, vitalidade decrescente apresentando ramos secos, copa pouco densa, muitos rebentos epicórmicos, exsudação de ferida provocada por poda de ramo. Presença de

frutificações dos fungos de degradação do lenho no colo da árvore que se prolongam também nas raízes superficiais.

De modo a avaliar se a degradação do lenho se verifica a nível do colo/tronco efetuamos a perfuração com o resistógrafo.



Pela observação dos resistogramas podemos concluir que este exemplar apresenta risco e perigo de quebra. Uma vez que este exemplar se localiza em zona habitacional, onde os alvos prováveis são pessoas e bens, aconselhamos o seu abate.

ID2 *Populus sp.*



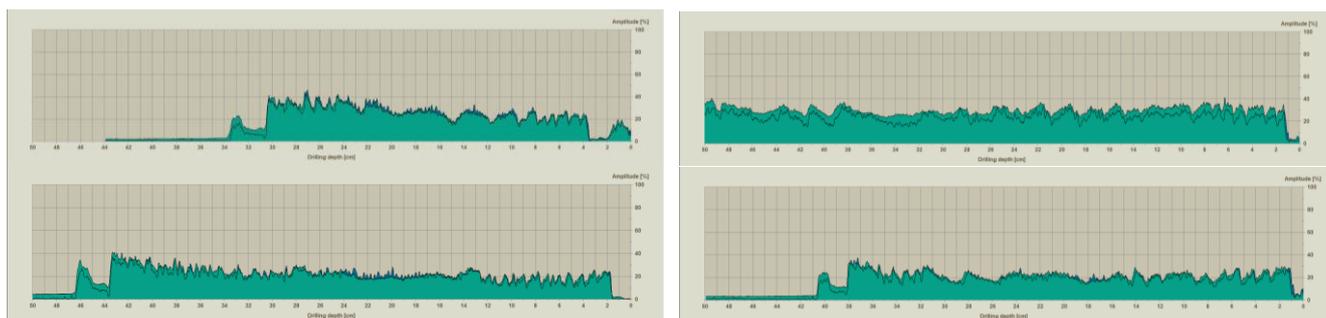
Figura 3 – Imagens ID 2

Relativamente á copa observamos muitos raminhos secos, feridas com bastante exsudação (sinal externo da podridão interna), muita rebentação epicórmica, em algumas feridas

provocadas por podas podemos verificar sinais de degradação do lenho. Este exemplar está a danificar o ecoponto.

Dados dendrométricos

Altura	19 m
Altura da base da copa	2,2 m
PAP	1,91 m
DAP	0,61 m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Edifícios, estacionamento



Uma vez que, avaliando a copa, podemos concluir que este exemplar apresenta risco e perigo de quebra, apesar de no tronco, a 1,40m, o lenho ainda não apresentar grande degradação, conforme se visualiza na interpretação dos resistogramas. Aconselhamos o abate deste exemplar pois põe em risco pessoas e bens.

ID3 Acer



Figura 4 – Imagens ID 3

Dados dendrométricos

Altura	11,4 m
Altura da base da copa	3,0 m
PAP	1,26 m
DAP	0,40 m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Estrada

Este exemplar apresenta muitos raminhos secos, dieback indicativo de problemas a nível das raízes. Observamos também na base das pernas, viradas para a estrada, cavidade com degradação do lenho o que indica local de fragilidade mecânica.

Concluimos que este exemplar apresenta risco e perigo de fratura de pernas e a sua vitalidade está a decrescer (Dieback), uma vez que este exemplar se localiza em zona habitacional, onde os alvos prováveis são pessoas e bens, aconselhamos o seu abate.

Conclusão

Após análise dos dados de campo recolhidos, concluimos:

Choupo 1 – fraca vitalidade devido à degradação do lenho provavelmente pela presença do fungo no colo do exemplar, o que põe em causa a sua instabilidade mecânica.

Choupo 2 – presença muita exsudação nas feridas que é indicativo de podridão interna.

Acer – cavidade na base de duas pernas que representam perigo de queda, no caso de poda o exemplar ficaria descompensado e com feridas de grandes dimensões, o facto de estar em Dieback é indicativo de problemas nas raízes.

Constatamos que não existe possibilidade de mitigação do risco de fratura ou queda destes exemplares por meio de ações de correção. Tendo estes exemplares como principais alvos: pessoas, veículos e o edificado, a queda e/ou fratura associada ao espaço onde se encontram, acarreta um alto risco para os alvos.

Do exposto podemos resumir:

ID	Espécie	Recomendação	Substituição por
1	<i>Populus sp.</i>	Abate	Albizia sp. plantado mais afastado do lancil
2	<i>Populus sp.</i>	Abate	Não substituir devido à presença dos ecopontos
3	<i>Acer sp.</i>	Abate	Prunus serrulata plantado mais afastado do lancil

Data: 29/05/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva